PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do Profeta MIQUEAS

1035

INTRODUÇÃO

1. Título.-

O livro toma seu nome do profeta cuja mensagem apresenta. Miqueas (Heb. Mikah) é uma forma abreviada do Mikayah, que significa: "Quem se assemelha a Yahweh?" Tanto em hebreu, como em castelhano, o livro ocupa o sexto lugar em a ordem dos profetas menores. Na LXX está no terceiro lugar, depois do Amós e Oseas, possivelmente por seu tamanho.

2. Paternidade literária.-

diz-se que Miqueas é "do Moreset" porque possivelmente provinha da aldeia de Moreset-gat, que se acredita que estava na parte sul do Judá, para Filistéia. Não deve ser confundido com o Micaías, filho da Imla, que profetizou nos dias de Acab (1 Rei. 22: 8-28). Nada se sabe do profeta exceto o que revela o próprio livro. O fato de que não se mencione o nome de seu pai poderia sugerir que era homem de origem humilde. Sem dúvida era da Judea, o que se pode deduzir porque só menciona os reis do Judá (cap. 1: 1). Embora menor, foi contemporâneo do Isaías e Ósseas, quem começou seu ministério durante o reinado do Uzías, o predecessor do Jotam (ISA. 1: 1; Ouse. 1: 1). Segundo a tradição, morreu pacificamente no lugar onde nasceu, durante a primeira parte do reinado do Ezequías, antes da queda da Samaria.

A linguagem do Miqueas é poético, rítmico e moderado. Seu estilo poderia indicar uma origem camponesa, pois é vigoroso, singelo e franco. O profeta distingue-se por seu emprego freqüente de figuras de linguagem e de jogos de palavras. É ousado, severo e intransigente ao tratar com o pecado; e sem embargo, é tenro de coração, triste de espírito, amável e compassivo.

3. Marco histórico.-

Igual a Isaías, Miqueas levou a cabo seu ministério profético no período crítico da última metade do século VIII A. C., quando Assíria era o poder mundial dominante. Em seu próprio país, quando começou seu ministério profético, Jotam rei do Judá "fez o reto ante os olhos do Jehová", embora "o povo sacrificava ainda, e queimava perfumes nos lugares altos" (2 Rei. 15: 34-35). Acaz, filho do Jotam e seu sucessor, entregou-se de tudo à idolatria até passar a "seus filhos por fogo, conforme às abominações das nações" (2 Crón. 28: 3). Não vacilou em trocar de lugar o altar de bronze dos holocaustos e tirou as fontes e fez colocar dentro do recinto sagrado do templo um altar idolátrico cujo original tinha visto em Damasco (2 Rei. 16: 10-12, 14-17). Estas e outras iniqüidades cometidas contra o culto verdadeiro do Senhor possivelmente fizeram do Acaz o rei mais idólatra que jamais reinou no Judá. 1036 Durante o tempo desta decadência espiritual entre os habitantes de Jerusalém e Judá, Miqueas cumpriu com sua missão profética. O conteúdo de seu livro apresenta as condições morais e religiosas que imperavam entre o povo durante os reinados mencionados.

Esta idolatria se agravou pela transigência de muitos que observavam exteriormente as formas tradicionais do culto do Senhor de uma vez que prosseguiam com o culto e as práticas de idolatria. Os sacerdotes do Jehová tinham apostatado. Consentiram em que o paganismo mantivera sua popularidade entre o povo, e em vez de defender aos pobres contra a ambição dos ricos, eles mesmos estavam dominados por um espírito ambicioso. Havia muitos profetas falsos que, mediante adulações, procuravam o favor do povo lhe assegurando que lhe esperavam melhores condicione ao passo que se burlavam de os ameaçadores castigos que os profetas verdadeiros do Jehová prediziam, como resultado das transgressões cada vez majores da nação. Além disso, esses falsos profetas fizeram que o povo se sumisse em um sonho espiritual mortífero acalmando seus temores com a doutrina enganosa de que, sendo os descendentes do Abraão, o povo especial de Deus, com segurança o Senhor jamais os abandonaria.

Os nobres e os elevados se entregaram a uma vida de dissipação. Em seu ardente desejo de desfrutar de comodidades, chegaram a ser inescrupulosos e cruéis em seu trato com os camponeses. Sua avareza espoliava aos pobres mediante excessivas exigências e os privava de seus direitos legais.

Como felizmente às vezes acontece, que um mal governante é seguido por um filho que chega a ser um bom governante, Ezequías, sucessor do Acaz, era tão consagrado a Deus como o tinha sido seu pai aos ídolos. "No Jehová Deus de Israel pôs sua esperança; nem depois nem antes dele houve outro como ele entre todos os reis do Judá" (2 Rei. 18: 5). Resolutamente ficou à tarefa de rebater a apostasia de seu pai, a reformar as condições morais e espirituais do Judá, a abolir a idolatria, e a fazer que seu povo voltasse ao verdadeiro culto do Senhor. Nisto foi apoiado pelo Miqueas. Começou a dar fruto a luta inflamada que o varão do Moreset-gat experimentou durante a maior parte de sua vida para plantar a semente da verdade no chão quase estéril do coração de seu povo. O reinado do Ezequías se caracterizou por uma obra de reforma.

4. Tema.-

Preponderam dois temas principais: (1) a condenação dos pecados do povo e o castigo resultante no cativeiro, e (2) a liberação do Israel e a

glória e o gozo do reino messiânico. Por todo o livro do Miqueas alternam as advertências e as promessas, o castigo e a misericórdia.

As profecias do Miqueas e do Isaías têm muito em comum. Sendo que os dois profetas eram contemporâneos, e portanto tinham que tratar com as mesmas condições e assuntos, podemos entender com facilidade por que suas palavras e mensagens são freqüentemente tão semelhantes.

Embora nas primeiras palavras de seu livro Miqueas nos diz "o que viu sobre Samaria e Jerusalém", sua profecia trata mais do Judá que do Israel. Apesar de que as dez tribos se separaram do Judá e de Jerusalém, que era o centro do culto do Jehová, aquelas seguiam sendo o povo de Deus e o Senhor procurava que novamente fossem leais.

5. Bosquejo.-

I. Culpabilidade nacional e corrupção, 1: 1 a 3: 12.

A. Introdução, 1: 1-4.

B. Castigo sobre o Israel e Judá, 1: 5-16. 1037

C. Ameaça sobre príncipes e falsos profetas, 2: 1 a 3: 11.

D. A destruição do Sión e do templo, 3: 12.

II. Era-a messiânica e suas bênções, 4: 1 a 5: 15.

A. Glorifica do monte da casa do Jehová, 4: 1-5.

B. Restauração e reavivamiento do Israel, 4: 6-10.

C. Vitória do Sión sobre seus inimigos, 4: 11-13.

D. Nascimento e poder do Mesías, 5: 1-4.

E. Vitória sobre os adversários, 5: 5-9.

F. A abolição da idolatria, 5: 10-15.

III. Castigo do pecado e esperança no arrependimento, 6: 1 a 7: 20.

A. Controvérsia com Deus por causa da ingratidão, 6: 1-5.

B. Obediência antes que sacrifícios, 6: 6-8.

C. Repreensão divina e castigo anunciado, 6: 9-16.

D. Arrependimento do Israel e confissão de fé, 7: 1-13.

E. Oração em procura de restauração, e segurança oferecida Por Deus, 7: 14-17.

F. Se elogiam a misericórdia e fidelidade de Deus, 7: 18-20.

CAPÍTULO 1

1 Miqueas apresenta a ira de Deus contra Jacob, por sua idolatria. 10 Precatória ao arrependimento.

1 PALAVRA do Jehová que veio ao Miqueas do Moreset em dias do Jotam, Acaz e Ezequías, reis do Judá; o que viu sobre a Samaria e Jerusalém.

2 Ouçam, povos todos; está atenta, terra, e quanto há em ti; e Jehová o Senhor, o Senhor desde seu santo templo, seja testemunha contra vós.

3 Porque hei aqui, Jehová sai de seu lugar, e descenderá e pisará as alturas da terra.

4 E se derreterão os Montes debaixo dele, e os vales se hendirán como a cera diante do fogo, como as águas que correm por um precipício.

5 Tudo isto pela rebelião do Jacob, e pelos pecados da casa do Israel. Qual é a rebelião do Jacob? Não é Samaria? E quais são os lugares altos do Judá? Não é Jerusalém?

6 Farei, pois, da Samaria montões de ruínas, e terra para plantar vinhas; e derramarei suas pedras pelo vale, e descobrirei seus alicerces.

7 E todas suas estátuas serão despedaçadas, e todos seus dons serão queimados em fogo, e assolarei todos seus ídolos; porque de dons de rameiras os juntou, e a dons de rameiras voltarão.

8 Por isso lamentarei e uivarei, e andarei despojado e nu; farei uivo como de chacais, e lamento como de avestruzes.

9 Porque sua chaga é dolorosa, e chegou até o Judá; chegou até a porta por mim povo, até Jerusalém.

10 Não o digam no Gat, nem chorem muito; te derrube no pó de Bet-o-afra.

11 Te passe, OH morador do Safir, nu e com vergonha; o morador do Zaanán não sai; o pranto do Bet-esel lhes tirará seu apoio.

12 Porque os moradores do Marot desejaram ansiosamente o bem; pois de parte do Jehová o mal tinha descendido até a porta de Jerusalém.

13 Uncid ao carro bestas velozes, OH moradores do Laquis, que foram principio de pecado à filha do Sión; porque em vós se acharam as rebeliões do Israel.

14 portanto, vós darão dons a 1038 Moreset-gat; as casas do Aczib serão para engano aos reis do Israel.

15 Até lhes trarei novo possuidor, OH moradores da Maresa; a flor do Israel fugirá até o Adulam.

16 Te raspe e te tosquie pelos filhos de suas delícias; baste calvo como águia, porque em cativeiro se foram de ti.

1.

Palavra do Jehová.

Ver com. Jer. 46: 1.

Moreset.

Ou "Moreset-gat" (vers. 14). Aldeia da parte sul do Judá, a 11 km ao leste do Gat e a 34 km ao sudoeste de Jerusalém. Agora se chama Tell ej-Judeideh. O nome Moreset-gat significa "posse do Gat [ou de lagar] ".

Em dias do Jotam.

Ver a P. 1035. Isaías, Ósseas e Amós começaram a profetizar pouco antes que Miqueas, durante o reinado do Uzías, o pai do Jotam (ISA. 1: 1; Ouse. 1: 1; Amós 1: 1). Os reis mencionados são os do Judá, sem dúvida porque a missão do Miqueas foi especialmente para o reino meridional do Judá. Entretanto, o mesmo que Amós (ver P. 977), também profetizou contra o reino do norte, Israel.

2.

Povos todos.

convida-se a todo mundo para que seja testemunha dos castigos divinos contra Samaria e Jerusalém. No destino do povo escolhido de Deus os homens podem ler a sorte de todas as nações que recusam seguir o plano divino (ver PR 269; com. Dão. 4: 17).

Susanto tempero.

Cf. Hab. 2: 20.

3.

Jehová sai.

Os vers. 3 e 4 apresentam uma grandiosa e tremenda descrição simbólica da vinda do julgamento divino sobre a Samaria e Jerusalém. Cf. ISA. 26: 21.

Seu lugar.

Quer dizer, "seu santo templo" (vers. 2).

As alturas.

Simbolicamente, apresenta-se a Deus como que descende e caminha sobre as cúpulas das montanhas e colinas (Amós 4: 13).

4.

Derreterão-se.

Com freqüência se representa a vinda do Senhor como acompanhada por uma convulsão da natureza (Juec. 5: 4-5; Sal. 97: 4-5; ver com. Sal. 18: 7-8). A segunda vinda de Cristo será precedida e acompanhada por um

muito espantoso cataclismo da natureza (Mat. 24: 29; Apoc. 16: 18-21; CS 693-695).

5.

A rebelião.

Nos vers. 5-7 se descreve o castigo vindouro sobre o Israel, o reino do norte, devido a seus pecados.

Jacob.

O nome aqui equivale às dez tribos que compunham "a casa do Israel", como resulta evidente pela frase que segue.

Samaria.

Sendo as capitais do Israel e Judá respectivamente, Samaria e Jerusalém se tinham convertido nos centros de idolatria e iniqüidade. Samaria tinha sido construída pelo ímpio Omri. Seu filho, Acab, que seguiu seus passos, construiu nela um templo ao Baal (1 Rei. 16: 23-33). Para uma descrição da Samaria, ver com. 1 Rei. 16: 24.

Lugares altos.

Aqui a LXX reza: "Qual é o pecado da casa do Judá?" Essa variante significa um melhor paralelismo com a linha precedente: "Qual é a rebelião do Jacob?" Se corresponder "lugares altos", é uma referência óbvia aos templetes e santuários pagãos eretos nas cúpulas, onde praticavam seu idolatria os habitantes do Judá (1 Rei. 14: 22-24; 15: 9-15; 22: 43; etc.). Ezequías foi o primeiro rei do Judá que eliminou completamente esses país centros de idolatria (ver com. 2 Rei. 18: 4). Sem dúvida esta profecia de Miqueas foi anterior a essa reforma.

6.

Farei.

O tempo futuro indica que a destruição da Samaria -que aconteceu no 6.º ano do reinado do Ezequías- não tinha ocorrido ainda (2 Rei. 18: 9-11).

Plantar.

Ou, "plantio de vinhas" (BJ). Samaria ia ser destruída tão completamente que, em seu lugar, cresceriam vinhas.

Derramarei.

Samaria estava em um monte de cúpula plaina com ladeiras levantadas (ver com. 1 Rei. 16: 24).

Descobrirei.

De um verbo que significa "desentupir", "revelar" ou "deixar ao nu".

7.

Despedaçadas.

Cf. 2 Crón. 34: 3-4, 7.

Dons.

Do Heb. 'ethnan, palavra que freqüentemente se usa para indicar o pagamento de uma prostituta (Deut. 23: 18; Eze. 16: 31, 34; Ouse. 9: 1). Não é claro o significado desta parte do versículo.

Juntou-os.

Esses "ídolos" tinham sido obtidos com "dons de rameiras". A prostituição se praticava em certos templos pagãos como parte do culto à deusa da fertilidade.

Voltarão.

Não é claro o significado exato desta cláusula. A linguagem é extremamente poético, e deveria evitar uma interpretação muito literal. Parece claro o significado 1039 general da passagem. Samaria devia sofrer a perda de aquilo em que tinha crédulo.

8.

Lamentarei.

Quer dizer, pela ruína que sobreviria a Samaria, que de uma vez significaria uma ameaça para a segurança do Judá.

Despojado.

Heb. sholal, "descalço" (BJ).

Nu.

Heb. arom, que indica nudez completa ou estar ao meio vestir. Miqueas se descreve a si mesmo não só como um enlutado que se tira suas vestimentas externas, mas também como um cativo completamente privado de roupa que é levado nu e despojado (ver com. ISA. 20: 2-3).

Chacais.

É notável o chacal por seu uivo lastimero.

Avestruzes.

Esta ave emite um som enfermo e lastimero.

9.

Sua chaga.

Literalmente, "suas feridas", embora a LXX e o siríaco empregam o singular.

Dolorosa.

"Incurável" (BJ). Tinha terminado o dia de graça da Samaria. A nação havia cheio sua taça de iniqüidade. Tinha chegado o ajuste de contas; era o tempo da execução da ira divina (ver PR 269).

Até o Judá.

Judá também tinha sido culpado (vers. 5), e receberia seu castigo.

10.

Não o digam.

Os vers. 10-16 constituem um lamento pelo castigo que cairia sobre o Judá. Seu começo está tirado do lamento do David pelo Saúl (2 Sam. 1: 20).

Gat.

Uma das cinco cidades principais dos filisteus. Sua localização é incerta. Quanto a sua possível localização, ver com. 2 Rei. 12: 17. A ruína do Judá não devia proclamar-se nesse centro inimigo. Nos vers. 10-15 o texto joga com os nomes das cidades mencionadas. Há aliterações que têm que ver com o som ou com o significado das palavras. Entre o Gat tagiddu ("anunciem") aparece a primeira.

Muito.

Aqui o hebreu tem tina palavra que não tem sentido. Se ficar ali o nome de uma cidade, possivelmente "Cabón" (Jos. 15: 40) ou "Baca" ou "Bojim", topônimos derivados do verbo bakah, "chorar". De reconstruir-se assim a passagem, haveria outra aliteração.

Bet-o-afra.

Ou "Casa da Afra" ou "Casa do pó". Possivelmente Et Taiyibeh, perto do Hebrón. Aqui a aliteração não só tem que ver com sons mas também também com o sentido. O hebreu diz: "Em casa do pó em pó me derrubei".

11.

Safir.

O nome significa "bela". É duvidosa sua localização. Alguns acreditam que pode ser Khirbet o- Kom, a 13 km do Hebrón.

Zaanán.

Possivelmente seja Zenán, mencionada no Jos. 15: 37, povo da Sefela do Judá.

O pranto.

O hebreu desta passagem é escura. A BJ diz assim: "Bet-há-Esel foi arranco desde seus alicerces". Entretanto, o significado segue sendo duvidoso.

Bet-esel.

Possivelmente Deir o-Atsal, perto do Debir, no sul da Judea.

12.

Marot.

Talvez seja Maarat (Jos. 15: 59), perto do Hebrón.

13.

Uncid ao carro.

Quer dizer, atem os cavalos ao carro como para uma apressada carreira. A aliteração está entre o Lakish e rekesh, "corcel".

Laquis.

Alguém ciudad-fortaleça do Judá, a 45 km ao sudoeste de Jerusalém. A cidade caiu ante o Senaquerib quando este invadiu ao Judá (ver com. 2 Rei. 18: 14). Um baixo-relevo do Museu Britânico, gasto desde Assíria, mostra o assédio de Laquis (ver T. II, a lâmina frente à P. 64). As ruínas do Laquis agora se chamam Tell ed-Duweir.

Principio de pecado.

Não se revela como foi Laquis principio para o pecado do Judá.

14.

portanto.

Evidentemente, o profeta se dirige aqui ao Judá.

Dons.

Heb. shillujim "envio de presentes", como a dote de uma filha quando se casa (ver 1 Rei. 9: 16). A passagem poderia sugerir que Judá devia entregar a posse de Moresetgat.

Moreset-gat.

Ver com. vers. 1.

Aczib.

Heb. 'akzib, povo que se acredita que estava na Sefela, ou terra baixa do Judá, perto do Adulam. Possivelmente se deva identificar com a moderna Tell o-Beida (Jos. 15: 44). Aqui se joga com 'akzib e 'akzab, "mentira".

15.

Maresa.

Povo da Sefela do Judá (Juec. 15: 44; 2 Crón. 14: 9), a 35 km ao

sudoeste de Jerusalém, que agora se identifica com o Tell Sandajannah. A aliteração está entre a Maresha e yoresh, "possuidor".

Fugirá.

A frase poderia traduzir-se como está na BJ: "Até o Adul-lam chegará a glória do Israel!". Contudo, o significado é escuro. Alguns pensam que se refere à nobreza do Israel, que procuraria refúgio em lugares tais como a cova do Adulam, onde se ocultou David (1 Sam. 22: 1-2).1040

16.

te raspe.

Símbolo de luto (Amós 8-10). Se precatória a Jerusalém a que lamente a seus filhos que são levados a exílio.

te tosquie.

Heb. gazaz, "cortar o cabelo". Esta palavra é paralela com "te raspe".

Águia.

Heb. nésher, que se usa tanto para designar uma águia como um abutre. Aqui provavelmente a referência seja ao abutre.

CAPÍTULO 2

1 Contra a opressão. 4 Uma lamentação. 7 Se condenam a injustiça e a idolatria. 12 Promessa de restaurar ao Jacob.

1AI DOS que em suas camas pensam iniqüidade e maquinam o mal, e quando chega a manhã o executam, porque têm em sua mão o poder!

2 Cobiçam as herdades, e as roubam; e casas, e tomam; oprimem ao homem e a sua casa, ao homem e a sua herdade.

3 portanto, assim há dito Jehová: Hei aqui, eu penso contra esta família um mal do qual não tirarão seus pescoços, nem andarão erguidos; porque o tempo será mau.

4 Naquele tempo levantarão sobre vós refrão, e se fará lamento de lamentação, dizendo: De tudo fomos destruídos; ele trocou a porção de meu povo. Como nos tirou nossos campos! Deu-os e os repartiu a outros.

5 portanto, não haverá quem a sorte reparta herdades na congregação de Jehová.

6 Não profetizem, dizem aos que profetizam; não lhes profetizem, porque não os alcançará vergonha.

7 Você que diz casa do Jacob, cortou-se o Espírito do Jehová? São estas suas obras? Não fazem minhas palavras bem ao que caminha rectamente?

8 O que ontem era meu povo, há-se leventado como inimigo; de sobrevestido tirou as capas atrevidamente aos que aconteciam, como adversários de guerra.

9 Às mulheres de meu povo jogaram fora das casas que eram sua delícia;
a seus meninos tiraram meu perpétuo louvor.

10 Lhes levante e andem, porque não é este o lugar de repouso, pois está
poluído, corrompido grandemente.

11 Se algum andando com espírito de falsidade mintiere dizendo: Eu lhe
profetizarei de vinho e de cidra; este tal será o profeta deste povo.

12 De certo te juntarei tudo, OH Jacob; recolherei certamente o resto de
Israel; reunirei-o como ovelhas da Bosra, como rebanho em meio de seu às pressas;
farão estrondo pela multidão de homens.

13 Subirá o que abre caminhos diante deles; abrirão caminho e passarão a
porta, e sairão por ela; e seu rei passará diante deles, e à cabeça de
eles Jehová.

1.

Ai dos que!

Nos vers. 1 e 2 Miqueas condena a injustiça e opressão que sofriam os
pobres.

Em suas camas.

Quer dizer que de noite maquinam o plano que esperam executar ao dia seguinte
(cf. Job 4: 13; Sal. 4: 4; 36: 4). Tão dispostos estavam esses malfeitores em
cumprir seus propósitos, que logo que chegava "a manhã" levavam-nos a
cabo.

O poder.

Procediam de acordo com o ímpio princípio de que "o poder justifica". 1041
Quando alguém se aproveita de seu poder, quase com segurança abusa dele. A
tradução da LXX: "Pois não levantaram as mãos a Deus", possivelmente se deva a
uma má interpretação do modismo hebreu que aqui se emprega. A palavra
traduzida "poder" é ´o, vocábulo que freqüentemente se traduz "Deus". Sem
embargo, nesta expressão idiomática claramente parece ter o significado de
"poder". Aparece também este modismo no Gén. 31: 29; Deut. 28: 32; Neh. 5: 5;
Prov. 3: 27.

2.

Cobiçam as herdades.

Estavam tão ávidos de posses terrestres e eram tão rapazes que levavam a
cabo seus ambiciosos propósitos por meio da violência (1 Rei. 21; ISA. 5: 8;
Ouse. 5: 10; Amós 4: 1). Na antigüidade, a terra que se vendia voltava para
proprietário original o ano do jubileu (Lev. 25: 10, 28), e os terrenos não
deviam transferir-se de uma tribo a outra (Núm. 36: 7).

3.

Eu penso.

O pecado tinha provocado um desdém pelas relações familiares. Deus traria castigo "contra esta família", ou seja toda a nação. Assim como eles tramavam iniqüidades, assim também Deus planejaria "um mal".

Não tirarão seus pescoços.

Seu castigo seria um jugo pesado e irritante do qual não poderiam liberar-se.

Nem andarão erguidos.

Quer dizer, com a cabeça levantada. Seria humilhado o orgulho dos opressores.

Será mau.

O profeta fala do futuro castigo que Deus traria sobre seu povo.

4.

Refrão.

Heb. mashal, possivelmente aqui no sentido de "um cantito de mofa". "Naquele tempo", o tempo mau mencionado no versículo precedente, o inimigo, para mofar-se do Israel, usaria as palavras que os mesmos israelitas empregaram para lamentar suas calamidades (Hab. 2: 6). Fazendo-se passar em são de mofa por afligidos judeus, os inimigos lamentariam que o Israel, uma vez próspero, agora estivesse "de tudo" destruído, reduzido a ruínas e desolação, e que seu herdade, "a porção de meu povo", tivesse sido trocada e tirada. Na terra do Canaán que Deus prometio a descendentes do Abraão seria transferida a seus inimigos. Nenhuma brincadeira nos fere e aguilhoa mais que a repetição feita em brincadeira por outro das mesmas palavras que usamos para nos lamentar.

Repartiu-os.

Heb. shobeb, "um voltar atrás", ou "um apóstata". Este último significado faz que a cláusula diga: "A um apóstata ele divide nossos campos". Mediante um troco no hebreu, a BJ diz: "A nossos saqueadores tocam nossos campos".

5.

Reparta.

Não é inteiramente claro quem diz isto e a quem. A sentença não segue a estrutura poética do vers. 4, e portanto evidentemente não é uma continuação da mofa. Possivelmente seja uma conversa do Miqueas a um membro impenitente da classe superior, tirânica e opresora, mencionada nos vers. 1 e 2, ou ao grupo em conjunto. Miqueas informa ao opressor que, devido a que há tratado injustamente com a terra de seu próximo, não terá mais herdade em Israel.

6.

Não profetizem.

O significado deste versículo é escuro; portanto, ofereceram-se

muitas interpretações. O versículo diz literalmente: "Não profetizem, eles profetizam, não profetizem a respeito destas coisas. Insultos não cessarão". As palavras parecem ser um protesto pelas recriminações do Miqueas.

7.

Você que te diz.

Heb. 'amur, da raiz 'amar, "falar", e portanto "um pouco falado" ou "alguém chamado". Posto que o hebreu tem o prefixo interrogativo, a cláusula poderia traduzir-se: "Devesse dizer-se isto, OH casa do Jacob?" (RSV). Miqueas repreende ao que fala (vers. 6) por expressar pensamentos alheios ao espírito de Deus.

Cortado.

Usada em relação com "espírito", a palavra significa "impacientar-se". Aqui o profeta repreende aos que acusam ao Senhor de ser impaciente porque se rebaixa a ameaçar a seu povo. Isto não é assim, pois Deus sempre foi longánime em seu trato com o Israel. Entretanto, quando pecam os homens, devem esperar colher os resultados de seu mal proceder (Exo. 34: 6-7).

Suas obras.

Esses castigos e julgamentos não vêm porque Deus o quisesse assim (Sal. 103: 8-14; Eze. 18: 25-32). O é um Deus de amor e se deleita na misericórdia. O castigo lhe é uma "estranha obra", um "ato estranho" pois é alheio a seu natureza (ISA. 28: 21; Jer. 31: 20; Lam. 3: 32-33; 1 Juan 4: 7-8). Miqueas afirma que nossos castigos são nossas próprias "obras", não as de Deus (Eze. 33: 11). Neste sentido, o pecador se castiga a si mesmo (CS 40-41). Assim como o sol não pode ser tido por responsável pela sombra que projeta um objeto opaco, assim tampouco Deus pode ser 1042 tido por responsável pela iniqüidade do pecador (Sant. 1: 13-15).

Não fazem. . . bem?

A Palavra de Deus é boa e está plena de bênções para os que a obedecem (Deut. 7: 9-11; Sal. 18: 25-26; 25: 10; 103: 17-18; ROM. 7: 12; 11: 22).

8.

que ontem.

É escuro o significado da cláusula que assim começa. Mediante uma mudança em o hebreu, a BJ diz: "São vós os que contra meu povo como inimigos vos elevam".

Como inimigo.

Acusação contra os das classes elevadas que tratavam ao povo comum "como inimigo", lhe roubando e saqueando-o. Embora eram apóstatas e pecadores, em seu amor perene Deus chama os israelitas "meu povo" (cf. ISA. 49: 14-16; Juan 1: 11).

As capas.

Heb. salmah, o manto externo que também se usava para cobrir o corpo ao dormir. Não se permitia que o credor retivera a salmah do devedor durante a noite (ver com. Exo. 22: 26).

Adversários de guerra.

os da classe superior se apropriavam das vestimentas da pacífica gente comum.

9.

As mulheres.

Possivelmente as viúvas que deveriam ter sido defendidas (ISA. 10: 2).

Jogaram fora.

Heb. garash que, na forma em que se acha aqui, tem o significado de expulsar à força. A mesma forma do verbo aparece no Gén. 3: 24.

Meu perpétuo louvor.

"Minha honra para sempre" (BJ). Os meninos eram despojados de suas bênções, possivelmente devido à necessidade e à ignorância, ou sendo vendidos como escravos, e privados assim da liberdade que Deus lhes tinha dado.

10.

Andem.

Os opressores deviam ser expulsos de seu país, assim como tinham exilado a outros.

Lugar de repouso.

Quer dizer, a terra do Canaán (Deut. 12: 9; Sal. 95: 10-11).

Poluído.

devido às iniqüidades deles (ver Lev. 18: 25, 27).

11.

Se algum.

devido a suas iniqüidades, os pecadores entre o povo de Deus não queriam a os que reprovavam e condenavam suas transgressões. Os que toleravam o mal, os que tomavam uma atitude de fácil indiferença ante o pecado e profetizavam mentiras aduladoras, eram os profetas populares (ver Jer. 14: 13-15; 23: 25-27; Eze. 13: 1-7).

Espírito.

Heb. rúaj, que significa também "Isto vento explica a tradução: "Se um homem anda ao vento, inventando mentiras" (BJ).

Eu te profetizarei.

Não há nada que desencaminhe tanto às almas confiadas como o revestir as ensinos falsos com as vestimentas da Palavra de Deus (Mat. 7: 15; cf. cap. 15: 7-9).

Veio.

Esses falsos videntes prometiam prosperidade material e prazeres sensuais.

12.

De certo te juntarei.

Miqueas volta sua atenção da maioria de seu povo que tinha ido pelo atalho do mal, à minoria -o remanescente- no qual se cumpriria a promessa da restauração e a liberação depois do cativeiro. Assim negou Miqueas a repetida acusação dos falsos profetas de que ele era um incurável vaticinador de desgraças e desastres. O afirmou com um otimismo profético de comprido alcance que depois do exílio haveria um futuro de gozo e alegria para os que servissem ao Senhor.

Tudo.

"Tudo inteiro" (BJ). Quer dizer, todo o remanescente. Embora se tivesse sido por Deus, todo seu povo professo tivesse sido salvo (1 Tim. 2: 3-4; cf. Tito 2: 11; 2 Ped. 3: 9), tão somente uns poucos, "o resto do Israel, que sinceramente se separa-se de seus pecados e caminha no caminho de justiça, será salvo (ISA. 10: 20-22; Jer. 31: 7-8; Eze. 34: 11-16; Sof. 3: 12-13). Pela graça de Deus, "muitos som chamados", mas devido à perversa iniqüidade do coração humano, desgraçadamente, são "poucos escolhidos" (Mat. 22: 14; cf. Mat. 7: 13-14).

Bosra.

Uma cidade do Edom levava esse nome (Gén. 36: 33; cf. ISA. 63: 1); também se chamava assim uma cidade do Moab (Jer. 48: 24). Nenhuma das duas enquadra bem com o sentido desta passagem. Uma mudança nos pontos vocálicos (ver T. I, P. 25) dá a variante "no às pressas" (BJ) que corresponde adequadamente com o paralelismo hebreu do contexto.

Às pressas.

Uma mudança de pontos vocálicos dá a variante "pastizal" (BJ).

Farão estrondo.

O que mostra que o remanescente seria uma grande multidão.

13.

que abre.

Do Heb. parats, "fazer uma brecha", "abrir-se passo". O paralelismo do versículo mostra aqui ao Jehová abrindo passo a toda oposição que houvesse

ante seu povo.

Abrirão caminho.

Os cativos seguiriam a seus caudilhos. O fato de que "passarão a porta" mostra que sairiam da terra de seu exílio. 1043

Seu rei.

O mesmo Senhor que conduziu a seu povo para que saísse da escravidão egípcia e mais tarde o liberou do cativeiro, no futuro próximo liberará aos redimidos do jugo e do cativeiro deste mundo de pecado.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7 1JT 89

10 PR 236; PVGM 188

CAPÍTULO 3

1 A crueldade dos príncipes. 5 A falsidade dos profetas. 8 A segurança de ambos.

1DIJE: Ouçam agora, príncipes do Jacob, e chefes da casa do Israel: Não concerne a vós saber o que é justo?

2 Vós que aborrecem o bom e amam o mau, que lhes tiram sua pele e sua carne de sobre os ossos;

3 que comem deste modo a carne de meu povo, e lhes esfolam sua pele de sobre eles, e lhes quebrantam os ossos e os rompem como para o caldeirão, e como carnes em panela.

4 Então clamarão ao Jehová, e não lhes responderá; antes esconderá de vós seu rosto naquele tempo, por quanto fizeram malvadas obras.

5 Assim há dito Jehová a respeito dos profetas que fazem errar a meu povo, e clamam: Paz, quando têm algo que comer, e ao que não lhes dá de comer, proclamam guerra contra ele:

6 portanto, da profecia lhes fará noite, e escuridão do adivinhar; e sobre os profetas ficará o sol, e o dia se entrevará sobre eles.

7 E serão envergonhados os profetas, e se confundirão os adivinhos; e eles todos fecharão seus lábios, porque não há resposta de Deus.

8 Mas eu estou cheio de poder do Espírito do Jehová, e de julgamento e de força, para denunciar ao Jacob sua rebelião, e ao Israel seu pecado.

9 Ouçam agora isto, chefes da casa do Jacob, e capitães da casa do Israel, que abominam o julgamento, e pervertem todo o direito;

10 que edificam ao Sión com sangue, e a Jerusalém com injustiça.

11 Seus chefes julgam por suborno, e seus sacerdotes ensinam por preço, e seus

profetas adivinham por dinheiro; e se apóiam no Jehová, dizendo: Não está Jehová entre nós? Não virá mal sobre nós.

12 portanto, por causa de vós Sión será arada como campo, e Jerusalém deverá ser montões de ruínas, e o monte da casa como cúpulas de bosque.

1.

Príncipes do Jacob.

Miqueas agora denuncia a injustiça e a opressão dos governantes e os falsos profetas.

Não concerne a vós?

Certamente, esses magistrados devessem ter sabido o que é justo e correto, e devessem havê-lo praticado. Entretanto, como acontece com freqüência, os que tinham o poder abusaram de sua autoridade. Quanto mais se destaca um homem entre seus semelhantes e quanto mais importante é sua obra, mais amplos som os alcances de sua influência. Pode usar essa influencia para bem, ou pode usar seu elevação e autoridade para fomentar o mal.

2.

Que aborrecem o bom.

Cf. Amós 5: 14-15; Juan 3: 20; ROM. 1: 28-32.

Tiram.

Em vez de ser os pastores do rebanho para guiar e proteger às ovelhas, esses dirigentes eram açougueiros do rebanho, e viviam dele (ver Eze. 34: 2-6).

3.

Comem . . . a carne.

Nesta vívida metáfora o profeta destaca a cobiça e rapacidade totalmente egoístas dos governantes em seu trato com o povo comum (cf. Sal. 14: 4; Amós 8: 4).

4.

Não lhes responderá.

Quando a misericórdia divina é rechaçada com persistência e finalmente se ajustem as contas, será inútil que os homens roguem para que não se os castigue. Os homens tiveram seu dia de 1044 oportunidade, e mesmo que se desse-lhes outra ocasião, continuariam com seu teimoso proceder.

5.

Os profetas.

Nos vers. 5-8 Miqueas denuncia os pecados dos falsos profetas que enganavam ao povo, e pronuncia os julgamentos de Deus sobre eles. Mostra que

só pensavam em si mesmos e em seus interesses. Ao ficar de lado dos ricos, fechavam os olhos às injustiças sociais que prevaleciam. Não combateram os pecados de seus dias.

Quando têm algo que comer.

"Enquanto mascam com seus dentes" (BJ). Quando os profetas eram subornados com mantimentos, prediziam o bem-estar do povo. Entretanto, devido a que a palavra aqui traduzida "comer" (ou "mascar") é nashak -que todas as outras vezes que aparece no AT se refere à mordida de uma serpente (Gén. 49: 17; Núm. 21: 6-9; Prov. 23: 32; Anexo 10: 8, 11; Jer. 8: 17)-, alguns pensam que aqui se faz referência ao veneno arrojado pelos falsos profetas quando profetizavam "paz, não havendo paz" (Eze. 13: 9-10; cf. Jer. 8: 11; 14: 13-14). Esse falso consolo tão somente injetava na alma enganada o veneno do desastre e a morte.

Proclamam guerra.

Esses falsos profetas se voltavam hostis com os que não os subornavam.

6.

Lhes fará noite.

Estas palavras de uma desgraça vindoura se dirigem aos falsos profetas ou a os governantes. Miqueas lhes informa que no tempo de sua angústia não haveria profecia para guiá-los (ver 1 Sam. 28: 6; Lam. 2: 9).

ficará.

O dia do castigo revelaria a falsidade das predições de paz. O sol de sua prosperidade e sua influência ficaria.

7.

Serão envergonhados.

Porque suas predições de paz tinham resultado ser enganosas.

Lábios.

Ou "bigode" ("tamparão-se todos o bigode", BJ). Cobrir-se ou "tampar-se" era uma sinal de luto e vergonha (Lev. 13: 45; Eze. 24: 17, 22).

8.

Cheio de poder.

Em contraste com os falsos profetas que seguiam "seu próprio espírito" (Eze. 13: 3), Miqueas era dirigido pelo "Espírito do Jehová" (2 Sam. 23: 2; 1 Ped. 1: 10-11; 2 Ped. 1: 20-21). Podemos analisar sua triplo capacidade desta maneira: Estava cheio de (1) poder para que pudesse proclamar a mensagem divina com vigor sobre os ouvintes (Luc. 1: 17; Hech. 1: 8); (2) julgamento e conhecimento de Injustiça e a retidão de Deus, que faziam que suas palavras fossem justas e corretas; (3) força e valor para apregoar as mensagens divinas contra qualquer oposição por general que fora (ver ISA. 50: 7-9; Jer. 1: 8, 17-19;

15: 20; 2 Tim. 1: 7). Quão diferente era o ministério do Miqueas do dos falsos profetas que se chamaram a si mesmos, que eram enganosos, aduladores e servis, os que ao mau diziam "bom, e ao bom mau" (ISA. 5: 20).

9.

Chefes.

Nos vers. 9-12 se repassa brevemente a iniqüidade dos governantes, sacerdotes e profetas e se anuncia a vindoura destruição do Sión e de seu templo. Intrépidamente, o profeta condena aos que devessem ter sido dirigentes em retidão por ter rechaçado o "julgamento" e ter pervertido "tudo o direito". Os que deveriam ter sido exemplos de pureza, e os protetores e guardiães da justiça e a eqüidade, estavam fazendo um ludíbrio das leis de Deus e do homem.

10.

Com sangue.

Mediante extorqua, rapacidade e assassinatos revestidos de legalidade (ver 1 Rei. 21; Jer. 22: 13- 15; Amós 5: 11).

11.

Por suborno.

Em vez de opinar uma justiça imparcial, os juizes aceitavam subornos e pronunciavam decisões contra os pobres indefesos (cf. ISA. 1: 23; Eze. 22: 12), prática estritamente proibida pela lei (Exo. 23: 8; Deut. 16: 18-20).

Por preço.

Os sacerdotes ansiosos de dinheiro recebiam presentes além de seu sustento regular (Núm. 18: 20- 24), e sem dúvida davam instruções favoráveis aos averiguadores generosos. Desse modo esses sacerdotes apóstatas corrompiam seu sagrado ofício convertendo-o em um meio de conseguir lucros. Assim também os profetas "por dinheiro" proporcionavam "revelações" adequadas aos que estavam dispostos às pagar. Estavam poluídos com o espírito do Balaam "o qual amou o prêmio da maldade" (2 Ped. 2: 15; cf. Jud. 11).

apóiam-se.

Enquanto que praticavam esta impiedade, os magistrados, sacerdotes e falsos profetas pretendiam ser adoradores do Jehová. A sua era uma religião de meras formas que se satisfazia substituindo a retidão interior e a verdade com uma submissão externa. enganavam-se a si mesmos pensando que porque tinham o templo de Jerusalém, era sua a garantia da presença divina e do favor do céu e que estavam a salvo de 1045 qualquer mal (cf. ISA. 48: 1-2; Jer. 7: 1-15).

12.

Sion.

Originalmente o nome da fortaleza jebusea (2 Crón. 5: 2; cf. 2 Sam. 5:

7), mas mais tarde se aplicou a toda a colina oriental e, poeticamente, à cidade de Jerusalém inteira (ver com. Sal. 48: 2).

Arada.

Símbolo de sua destruição total. De acordo com o Jer. 26: 17-19, a profecia foi dada nos dias do Ezequías. A predição se cumpriu literalmente em 586 A. C.

Montões.

Cf. Neh. 2: 17; 4: 2; Jer. 9: 11

Cúpulas de bosque.

Ou, "alturas boscosas". A cúpula do Moriah, que uma vez esteve tão lotada, voltaria-se tão desolada como o topo de uma montanha.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 4T 185

9-11 CS 29

10 CS 30

10-11 PR238

12 CS 30

CAPÍTULO 4

A glória, 3 a praça, 11 e a vitória do povo de Deus.

1 ACONTECERA nos últimos tempos que o monte da casa do Jehová será estabelecido por cabeceira dos Montes, e mais alto que as colinas, e correrão a ele os povos.

2 Virão muitas nações, e dirão: Venham, e subamos ao monte do Jehová, e à casa do Deus do Jacob; e nos ensinará em seus caminhos, e andaremos por seus veredas; porque do Sión sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Jehová.

3 E ele julgará entre muitos povos, e corrigirá a nações poderosas até muito longe; e martelarão suas espadas para cave, e suas lanças para foices; não elevará espada nação contra nação, nem se ensaiarão mais para a guerra.

4 E se sentará cada um debaixo de sua videira e debaixo de sua figueira, e não haverá quem os amedronte; porque a boca do Jehová dos exércitos o falou.

5 Embora todos os povos andem cada um no nome de seu Deus, nós com tudo andaremos no nome do Jehová nosso Deus eternamente e para sempre.

6 Naquele dia, diz Jehová, juntarei a que coxeia, e recolherei a desencaminhada, e a que afligi;

7 e porei à coxa como remanescente, e à desencaminhada como nação robusta; e

Jehová reinará sobre eles no monte do Sión a partir de agora e para sempre.

8 E você, OH torre do rebanho, fortaleza da filha do Sión, até ti virá o primeiro senhorio, o reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que gritas tanto? Não há rei em ti? Pereceu seu conselheiro, que tomou-te dor como de mulher de parto?

10 Te doa e geme, filha do Sión, como mulher que está de parto; porque agora sairá da cidade e morará no campo, e chegará até Babilônia; ali será liberada, ali te redimirá Jehová da mão de seus inimigos.

11 Mas agora se juntaram muitas nações contra ti, e dizem: Seja profanada, e vejam nossos olhos seu desejo no Sión.

12 Mas eles não conheceram os pensamentos do Jehová, nem entenderam seu conselho; pelo qual os juntou como feixes na era.

13 Te levante e debulha, filha do Sión, porque farei seu corno como de ferro, e suas unhas de bronze, e esmiuçará a muitos povos; e consagrará a seu Jehová bota de cano longo, e suas riquezas ao Senhor de toda a terra.

1.

Nos últimos tempos.

Miq. 4: 1-3 é virtualmente idêntico a ISA. 2: 2-4 (ver ali o comentário). As diferenças são insignificantes, tais como a transposição dos términos "povos" e "nações" e a adição no Miqueas da frase "até muito longe" e da 1046 palavra "poderosas". Algumas pequenas mudanças na sintaxe ou uso de palavras diferentes, mas que virtualmente são sinônimas, que se apreciam no texto da RVR, tão somente representam diferenças de tradução pois o texto hebreu nestes casos é o mesmo.

Não se pode determinar se Miqueas citou ao Isaías ou Isaías ao Miqueas, se ambos citaram de uma fonte anterior, ou se cada um foi direta e independentemente inspirado a escrever esta passagem. Os dois foram contemporâneos (Miq. 1: 1; ISA. 1: 1).

Depois do anúncio da condenação do Sión (Miq. 3: 12), súbitamente Miqueas volta-se para as promessas de restauração. Esta passagem pertence a aquelas declarações do AT que "são muito animadoras" (CM 439-440) para a igreja de hoje em dia assim como o foram para o povo a quem se dirigiram originalmente.

4.

debaixo de sua videira.

Símbolo de abundância e segurança (1 Rei. 4: 25; ISA. 65: 17-25).

Falou-o.

Assim se confirmou a gloriosa promessa. Foi segura porque a reputação de Deus era sua garantia.

5.

Seu Deus.

Nesta etapa da restauração os pagãos não estão ainda convertidos. Mais tarde, de acordo com o plano divino, muitos seriam ganhos para o culto do Deus do Israel (ver P. 31).

6.

Coxeia.

Heb. tsala' "coxear", "ser coxo". Israel no exílio é comparado com um rebanho de ovelhas pulverizadas. Os vers. 6 e 7 descrevem o plano de Deus para o remanescente do Israel. esperava-se que um reavivamiento religioso se manifestasse entre os exilados e que ao fim os israelitas aceitariam seu destino divino. Miqueas predizia os gloriosos resultados de um reavivamiento tal. Desgraçadamente o fracasso dos judeus fez impossível o cumprimento de esses sucessos no Israel literal. Os propósitos do céu se realizarão agora mediante a semente espiritual, a igreja cristã (Gál. 3: 7, 9, 29). Conversos de todas as nações se congregarão no reino espiritual da graça que -em ocasião da segunda vinda de Cristo- converterá-se no reino da glória (ver pp. 30-32).

8.

Torre do rebanho.

Heb. migdal'éder. O nome aparece no Gén. 35: 21 como "Migdal [torre]-edar", lugar desconhecido onde acampou Jacob em sua viagem do Padan-aram ao Hebrón. Eram comuns as torres de vigias das quais os pastores cuidavam seu rebanho (2 Rei. 18: 8; 2 Crón. 26: 10). O profeta pode ter pensado na figura de Jerusalém como a torre de onde Jehová cuidava de seu povo. Quanto a seu significado messiânico, ver com. Jer. 4: 7.

Fortaleza.

Heb. 'ófel, literalmente "uma turgidez', "um promontório". O nome 'ófel se aplicava à parte norte do monte sudeste de Jerusalém (2 Crón. 27: 3; 33: 14; Neh. 3: 26-27).

O primeiro senhorio.

Ou, "o domínio de antigamente" (BJ). Possivelmente uma alusão principalmente aplicável à glória dos dias do David e Salomón. Em um sentido mais amplo e na forma em que se cumprirá esta predição, a passagem se refere à recuperação do "primeiro senhorio" que se perdeu transitoriamente como resultado da transgressão do Adão (ver com. Miq. 4: 6; Sal. 8: 6; pp. 28-32).

9.

por que gritas?.

A angústia do cativeiro viria antes de que desfrutassem das bênções antecipadas nos vers. 1-8. antes da coroa estaria a cruz; antes das sorrisos, as lágrimas.

Não há rei.

cumpriu-se quando Joaquín e Sedequías foram levados cativos (2 Rei. 24: 25).

Conselheiro.

usa-se aqui como sinônimo de "rei". A raiz da palavra hebréia para rei, malak, em sua forma acadia, malaku, significa "aconselhar", "advertir".

Dor.. de parto.

A figura da dor de parto se usa nas Escrituras para descrever dor, angústia e surpresa (ISA. 13: 8; Jer. 6: 24; 50: 43; Ouse. 13: 13; 1 Lhes. 5: 3).

10.

te doa.

Em vista do cativeiro que se morava.

Sairá.

Um anúncio do cativeiro que se aproximava. Os judeus seriam obrigados a sair de Jerusalém, a viver ao descoberto, "no campo", enquanto estivessem em caminho a Babilônia. Isaías - contemporâneo do Miqueas- também predisse que Babilônia conquistaria ao Judá (ISA. 39: 3-8).

Liberada.

Um cumprimento parcial, desta predição evidentemente se realizou em 536 A. C. em tempo do Ciro (Esd. 1: 1-4; Jer. 29: 10) e posteriormente em tempo de Artajerjes. Entretanto, repatriado-los não tinham sido reavivados espiritualmente como deveriam havê-lo sido pela disciplina do exílio e as instruções dos profetas. portanto, a gloriosa perspectiva descrita no Miq. 4: 1-8 não se cumpriu nos que voltaram 1047 à terra do Judá depois do exílio em Babilônia (ver com. vers. 6).

11.

Muitas nações.

Se a nação dos repatriados tivesse desfrutado da prosperidade descrita nos vers. 1-8, suscitou-se oposição. As nações circunvizinhas teriam procurado esmagar à próspera nação, mas Deus teria intervindo para liberar a seu povo (ver com. Eze. 38: 1; Joel 3: 1).

12.

Não conheceram.

Ao estar cegamente enganados, não se deram conta de que não estavam obrando a destruição do Sión a não ser a própria.

Era-a.

Quer dizer, onde se debulhava o grão. Esta é uma figura comum (ISA. 41: 15;

Jer. 51: 33; Hab. 3: 12; ver com. Joel 3: 14 quanto à possibilidade de traduzir "vale da decisão" como "vale da debulha"; cf. Apoc. 14: 17-20).

13.

te levante.

representa-se ao povo de Deus com a figura dos bois quando debulham o grão (ver Deut. 25: 4; cf. 41: 13-16).

Seu corno como de ferro.

Possivelmente um símbolo mais de destruição. Assim como o boi acornea a sua vítima, assim Israel destruirá a seus inimigos.

Unhas.

"Pezuñas" (BJ). O grão era trilhado pelos bois que o pisoteavam em uma era. Às vezes os bois arrastavam um rastro carregado. As pezuñas metálicas facilitariam muito o processo da debulha.

Consagrará.

As lucros da guerra não deviam usar-se para o engrandecimento pessoal a não ser deviam consagrar-se ao Senhor e tinham que ser empregadas para promover seu reino.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 CM 349

8 CS 538, 733; HAd 489; PP 53; PR 503; SR 430

10-12 Ed 177; PR395

CAPÍTULO 5

1 O nascimento de Cristo. 4 Seu reinado. 8 Sua conquista.

1 TE rodeie agora de muros, filha de guerreiros; sitiaram-nos; com vara ferirão na bochecha ao juiz do Israel.

2 Mas você, Presépio Efrata, pequena para estar entre as famílias do Judá, de ti sairá-me o que será Senhor no Israel; e suas saídas são desde o começo, dos dias da eternidade.

3 Mas os deixará até o tempo que dê a luz a que tem que dar a luz; e o resto de seus irmãos se voltará com os filhos do Israel.

4 E ele estará, e apascentará podendo do Jehová, com grandeza do nome de Jehová seu Deus; e morarão seguros, porque agora será engrandecido até os fins da terra.

5 E este será nossa paz. Quando o assírio viniere a nossa terra, e quando pisar nossos palácios, então levantaremos contra ele sete pastores, e

oito homens principais;

6 e devastarão a terra de Assíria a espada, e com suas espadas a terra de Nimrod; e nos liberará do assírio, quando viniere contra nossa terra e pisar nossos limites.

7 O remanescente do Jacob será em meio de muitos povos como o rocio de Jehová, como as chuvas sobre a erva, as quais não esperam a varão, nem aguardam filhos de homens.

8 Deste modo o remanescente do Jacob será entre as nações, em meio de muitos povos, como o leão entre as bestas da selva, como o cachorrinho do leão entre as manadas das ovelhas, o como se passar, e pisar, e arrebatar, não há quem escapamento.

9 Sua mão se elevará sobre seus inimigos, e todos seus adversários serão destruídos.

10 Acontecerá naquele dia, diz Jehová, que farei matar seus cavalos de em meio de ti, e farei destruir seus carros.

11 Farei também destruir as cidades de sua terra, e arruinarei todas vocês fortalezas.

12 Deste modo destruirei de sua mão as hechicerías,1048 e não se acharão em ti agoureiros.

13 E farei destruir suas esculturas e suas imagens de em meio de ti, e nunca mais inclinará-te à obra de suas mãos.

14 Arrancarei suas imagens da Asera de em meio de ti, e destruirei suas cidades;

15 e com ira e com furor farei vingança nas nações que não obedeceram.

1.

te rodeie agora de muros.

Dá a ordem a Jerusalém de que se rodeie de muros em vista do perigo que aproxima-se. A chama "filha de guerreiros" possivelmente devido à concentração de tropas ali congregadas. " LXX verte a primeira parte do versículo: "Agora a filha do Efraín será cercada com cerco". A BJ diz: "Agora, te fortifique, Fortaleza".

Na bochecha.

Um dos maiores insultos (cf. 1 Rei. 22: 24; Job 16: 10; Mat. 26: 67-68). A profecia é messiânica e prediz como foram tratar ao Mesías seus inimigos. Em hebreu (e também na BJ) este versículo é o último do cap. 4.

2.

Presépio.

Quanto a seu significado, ver com. Gén. 35: 19. Povo a 8 km ao sul de Jerusalém; conserva seu nome bíblico. O povo também era chamado Efrata

(Gén. 35: 19; cf. Rut 4: 11) e Presépio do Judá (ou Judea) sem dúvida para que se distinguisse de Presépio do Zabulón (Jos. 19: 15-16). Presépio foi o lugar onde nasceu David (1 Sam. 16: 1, 4; cf. Luc. 2: 11).

Famílias.

Heb. 'alafim que pode definir tribos ou clãs de um ponto de vista numérico. "Pequena", poderia, pois, referir-se ao clã representado pelos habitantes de Presépio ou possivelmente ao povo mesmo que nunca alcançou a ter muita importância.

Sairá-me.

Os judeus reconheciam que esta profecia era messiânica, e em resposta à pergunta do Herodes quanto aonde tinha que nascer o Mesías, citaram este passagem do Miqueas (Mat. 2: 3-6; cf. Juan 7: 42).

Saídas.

Heb. motsa'oth, o plural de mots'ah, da raiz yatsa', "sair". Não é inteiramente claro a que se refere este término. Posto que aqui se representa ao Mesías como a um rei, alguns pensaram que a referência é a um rei que sai em funções reais. Outros acreditam que é uma referência às diversas aparições de Cristo no AT, tais como ao Abraão (Gén. 18) e ao Jacob (Gén. 32: 24- 32). A BJ traduz: "Cujos orígenes são de antigüidade, dos dias de antigamente".

Dos dias da eternidade.

Miqueas claramente assinala a preexistência daquele que tinha que nascer em Presépio. Estas "saídas" de Cristo alcançam até a eternidade no passado. "Em o princípio era o Verbo" (ver com. Juan 1: 1-3). "Dos dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai" (DTG 11; cf. DTG 489; Ev 446-447).

Em vez de motsaoth (ver com. "saídas"), a BJ diz "orígenes". Se "orígenes" entende-se como que houve um tempo quando não existia Cristo, então esta tradução é enganosa (ver Problems in Bible Translation [Problemas na tradução da Bíblia], pp. 188- 190).

3.

A que tem que dar a luz.

Alguns comentadores acreditam que neste versículo há uma referência aos sofrimentos e as aflições pelos que passaria o Israel até sua liberação do cativeiro. Em outras palavras, que Deus os "deixaria" até aquele "tempo". Outros vêem uma referência ao nascimento do Mesías (ver ISA. 7: 14).

4.

Estará.

"Elevará-se" (BJ). Como "o bom pastor", o Mesías, Cristo, elevaria-se" com firmeza para cuidar e defender a suas ovelhas.

Apascentará.

A LXX acrescenta "seu rebanho".

Até os fins.

O domínio universal do Mesías (ver Sal. 2: 7-8; 72: 8; Luc. 1: 30-33).

5.

Paz.

"O será a Paz" (BJ). A cláusula diz literalmente "e este será paz". Esta cláusula pode comparar-se com o título "Príncipe de paz" dado ao Mesías pelo contemporâneo do Miqueas (ISA. 9: 6). Jesus não só regerá em paz mas também ele mesmo é o autor e originador da paz (cf. Juan 14: 27; 16: 33; F. 2: 13-14).

O assírio.

No tempo da profecia do Miqueas, Assíria era o principal inimigo de Israel, uma sinistra ameaça para sua existência (2 Rei. 18-19). Posto que se trata aqui da era messiânica, sem dúvida Assíria representa a aquelas nações que se haveriam oposto à próspera nação do Israel restaurado (ver com. Miq. 4: 11; P. 32).

Sete pastores.

Embora os números que aqui se dão: "sete" e "oito" significam um número indefinido, mostram que o Israel teria uma liderança adequada contra a agressão estrangeira.

6.

Devastarão.

"Pastorearão" (BJ). Heb. ra'ah, "pastorear", "cuidar", "alimentar", em 1049 um sentido adaptado "governar". o Israel devia "governar" a seus inimigos com "espada".

Nimrod.

Usado aqui como sinônimo de Assíria. Nimrod procede da raiz marad, "rebelar-se". Quanto ao Nimrod, ver com. Gén. 10: 8-10.

7.

Como o rocio.

De acordo com o plano de Deus para o antigo o Israel, a vitória sobre a oposição inimizade teria sido seguida por um intenso programa de evangelismo. Os israelitas deviam iluminar todo mundo com um conhecimento de Deus (ver pp. 28-32; cf. DTG 19). Os símbolos do rocio e das chuvas eram extremamente apropriados em um país onde, desde maio a outubro, virtualmente não caía chuva (ver T. II, P. 113).

8.

Como o leão.

Símbolo de poder vencedor. O plano de Deus era que seu povo fora "cabeça" e não "cauda" (Deut. 28: 13).

9.

Serão destruídos.

assegurava-se uma vitória completa (ISA. 60: 12). Este poderia ter sido o privilégio do Israel depois do exílio. Entretanto, os israelitas fracassaram, e agora Deus realiza seu programa de evangelização mundial mediante a igreja cristã (ver pp. 37-38).

10.

Farei matar.

Os vers. 10 e 11 descrevem a eliminação dos recursos bélicos em que havia crédulo o Israel, quando deveria ter dependido do Jehová. Estava proibida a multiplicação de cavalos (Deut. 17: 16; ver com. 1 Rei. 4: 26).

11.

As cidades.

Seriam eliminadas as cidades e as fortalezas por ser um motivo para confiar no humano.

12.

Feitiçarias.

Ou, "encantamentos". Os encantamentos ou necromancia -consultar com os mortos- eram freqüentes na antigüidade (ver com. Dão. 1: 20; 2: 2). Aos israelitas lhes proibia praticar a feitiçaria e a magia (Deut. 18: 9-12).

13.

Esculturas.

Heb. pesilim, de pasal, "cortar", "esculpir". O vocábulo ugarítico psl significa "picapedrero". As imagens antigas (também chamadas pésel) eram esculpidas em pedra, feitas de argila, esculpidas em madeira ou modeladas com metal fundido. Dos tempos mais remotos, Israel tinha mostrado uma tendência à idolatria. O segundo mandamento do Decálogo proíbe manufaturar e adorar um pésel (Exo. 20: 4).

Imagens.

"Esteiras" (BJ). Heb. matstsebah, "coluna" (ver com. Deut. 16: 22; 1 Rei. 14: 23). Também há hoje em dia uma confiança enganosa no material e secular, na obra das mãos humanas, em vez de confiar e ter fé em Deus quem "dá todas as coisas em abundância para que as desfrutemos" (1 Tim. 6: 17). Em seu

dedicação idolátrica às coisas que são feitas, os homens se esqueceram daquele que é o Criador de todas as coisas (ver Deut. 8: 17-20).

14.

Imagens da Asera.

Heb. 'ashera (ver com. Deut. 16: 21; 2 Rei. 13: 6).

15.

Com furor farei vingança.

"Se o justo com dificuldade se salva, em onde aparecerá o ímpio e o pecador?" (1 Ped. 4: 18).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 HAp 182

2 CS 358; DTG 30, 435; HAp 182; PP 12; PR 514

7 DMJ 30; DTG 19; MC 315

CAPÍTULO 6

1 A controvérsia de Deus pela falta de bondade, 6 a ignorância, 10 a injustiça, 16 e a idolatria.

1 OID agora o que diz Jehová: te levante, disputa contra os Montes, e ouçam as colinas sua voz.

2 Ouçam, Montes, e fortes alicerces da terra, o pleito do Jehová; porque Jehová tem pleito com seu povo, e brigará com o Israel.

3 Meu povo, o que te tenho feito, ou no que te incomodei? Responde contra mim. 1050

4 Porque eu te fiz subir da terra do Egito, e da casa de servidão redimi-te; e enviei diante de ti ao Moisés, ao Aarón e a María.

5 Meu povo, te lembre agora o que aconselhou Balac rei do Moab, e o que o respondeu Balaam filho do Beor, desde o Sitim até o Gilgal, para que conheça as justiças do Jehová.

6 Com o que me apresentarei ante o Jehová, e adorarei ao Deus Muito alto? Me apresentarei ante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7 Se agradará Jehová de milhares de carneiros, ou de dez mil arroios de azeite? Darei meu primogênito por minha rebelião, o fruto de minhas vísceras pelo pecado de minha alma?

8 OH homem, ele te declarou o que é bom, e o que pede Jehová de ti: somente fazer justiça, e amar misericórdia, e te humilhar ante seu Deus.

9 A voz do Jehová clama à cidade; é sábio temer a seu nome. Emprestem

atenção ao castigo, e a quem o estabelece.

10 Há ainda em casa do ímpio tesouros de impiedade, e medida escassa que é detestável?

11 Darei por inocente ao que tem balança falsa e bolsa de pesos enganosos?

12 Seus ricos se encheram de rapina, e seus moradores falaram mentira, e seu língua é enganosa em sua boca.

13 Por isso eu também te fiz enfraquecer hiriéndose, te assolando por vocês pecados.

14 Comerá, e não te saciará, e seu abatimento estará em meio de ti; recolherá, mas não salvará, e o que salvar, entregarei-o eu à espada.

15 Semeará, mas não segará; pisará em azeitonas, mas não te ungirá com o azeite; e mosto, mas não beberá o vinho.

16 Porque os mandamentos do Omri se guardaram, e toda obra da casa de Acab; e nos conselhos deles andaram, para que eu pusesse em asolamiento, e seus moradores para brincadeira. Levarão, portanto, o oprobio por mim povo.

1.

Disputa.

Se precatória ao Miqueas para que presente o caso de seu povo ante os "Montes" e os "colinas", que foram testemunhas silenciosas do bondoso trato de Deus com os israelitas e da ingratidão deles.

2.

Ouçam, Montes.

Por assim dizê-lo, deviam servir como de jurado.

3.

O que te tenho feito?.

Cf. ISA. 5: 3-4; Jer. 2: 5, 21; Juan 10: 32.

4.

Fiz-te subir.

Deus defende seu caso fazendo recordar alguns dos notáveis benefícios que tinha prodigalizado a seu povo. O êxodo foi uma das evidências manifestas de seu amante interesse e cuidado para com seu povo (ver ISA. 63: 11-13; Amós 2: 10).

Moisés.

O Senhor proporcionou a seu povo caudilhos especialmente qualificados e

inspirados (Sal. 77: 20; Ouse. 12: 13).

5.

Aconselhou.

"Maquinou" (BJ). Heb. já'ats, ,"aconselhar". Balac pediu uma maldição, mas Balaam respondeu pronunciando uma bênção. O relato do Balac e Balaam está no Núm. 22-24.

Desde o Sitim.

Parece que aqui começa uma nova cláusula que poderia começar com palavras tais como "considerem como foram" antes de "desde o Sitim". (Na BJ há reticências que estão entre as palavras "Beor" e "desde". Assim se há indicado nessa versão que ali corresponderia que houvesse algumas palavras introduções.) Sitim foi o último lugar onde se detiveram os israelitas antes de que cruzassem o Jordão (Jos. 3: 1) e Gilgal foi o primeiro lugar onde acamparam na terra do Canaán (Jos. 4: 19). Em sua viagem desde o Sitim até Gilgal os israelitas tinham cruzado o Jordão e tinham visto a maravilhosa forma em que Deus os protegeu (Jos. 3: 4).

6.

Com o que?.

Aqui começa uma nova seção, ou a série de perguntas dos vers. 6 e 7 representa a resposta do povo ante uma revelação de sua ingratidão. Variam as opiniões quanto a se neste último caso as palavras foram pronunciadas com um espírito de justiça própria ou de humildade, com um reconhecimento de pecado, acompanhado por um sincero desejo de saber quais eram os passos necessários para a propiciación. Seja como for, revelavam uma falta de compreensão da natureza de Deus e da única classe de serviço que ele aceita.

Muito alto.

Literalmente, "Deus do alto" (BJ). Cf. ISA. 33: 5; 57: 15; 66: 1.

Holocaustos.

O serviço ritual de oferendas de diversas classes. Tinham o propósito de ilustrar os diversos fatores do plano de salvação. Quando o oferente não era movido pelo devido espírito, por si mesmos os sacrifícios 1051 eram inúteis e o ritual era uma abominação (ver com. ISA. 1: 11).

7.

Milhares.

Como se um número tão grande pudesse assegurar um maior favor de Deus, e disso modo uma melhor disposição de sua parte para perdoar o pecado.

Azeite.

usava-se nas oferendas de cereais (Lev. 2: 1, 4-7; 7: 10-12; Núm. 15: 4).

Primogênito.

faz-se aqui referência a um costume pagão usual na antigüidade, que o estava proibida aos israelitas e que, entretanto, foi praticada por alguns de seus reis (Lev. 18: 21; 20: 2; 2 Rei. 3: 27; 16: 3; 23: 10; Sal. 106: 37-38; Jer. 7: 31). O costume parece haver-se apoiado na idéia de que Deus receberia o mais valioso e melhor do homem, e que o valor que o céu atribuía a uma oferenda se computava de acordo a seu custo. Prevaleceu a influência do paganismo apesar da proclamada santidade da vida humana (Gén. 9: 6) e da prática de redimir aos primogênitos (Exo. 13: 13). A pergunta que aqui se apresenta é retórica e, a semelhança das outras, demanda uma resposta negativa.

8.

Declarou-te.

A resposta que deu Miqueas não era uma nova revelação e não representava um troco nos requerimentos divinos. O propósito do plano de salvação -a saber, a restauração da imagem de Deus na alma humana- tinha sido revelado claramente ao Adão, e o conhecimento deste propósito tinha sido irradiado às gerações sucessivas. Esse conhecimento foi confirmado por o testemunho pessoal do Espírito (ROM. 8: 16) e foi ampliado mediante sucessivas revelações dos profetas. Os contemporâneos do Miqueas tinham o Pentateuco em forma escrita e sem dúvida outras porções da Bíblia, assim como o testemunho dos profetas desses dias, tais como Isaías e Ósseas (ISA. 1: 1; Ouse. 1: 1; cf. Miq. 1: 1).

Entretanto, o povo parecia ter esquecido que os ritos externos não têm valor sem uma verdadeira piedade. Uma das principais missões dos profetas era ensinar às pessoas que uma mera prática religiosa externa não podia substituir ao caráter e à obediência íntima (1 Sam. 5: 22; Sal. 51: 16-17; ISA. 1: 11-17; Ouse. 6: 6; cf. Jer. 6: 20; 7: 3-7; Juan 4: 23-24). Deus não desejava os bens deles a não ser seu espírito; não só seu culto mas também seu vontade; não só seu serviço mas também sua alma.

Justiça.

Heb. mishpat da raiz shafat, "julgar". A forma plural, mishpatim, geralmente traduzida "julgamentos", usa-se em relação aos preceitos adicionais que dão minuciosas instruções quanto à forma em que devia observar-se o Decálogo (Exo. 21: 1; ver PP 379). Fazer mishpat é ordenar a vida de acordo com os "julgamentos" de Deus.

Misericórdia.

Heb. jésed, palavra que designa uma ampla gama de qualidades, como o indicam suas diversas traduções, tais como: "bondade", "benevolência", "favor carinhoso", "bondade misericordioso", "misericórdia". Estuda-se o término jésed na Nota Adicional do Sal. 36.

te humilhar.

"Caminhar humildemente"(BJ). Quando os homens caminham com Deus, (cf. Gén. 5: 22; 6: 9), põem sua vida em harmonia com a vontade divina.

A "humilhação" desta passagem provém do Heb. tsana', que na forma em que aqui se acha aparece só uma vez. Além disso do significado de "humildemente", esse vocábulo implica "com circunspeção", "com precaução", "cuidadosamente".

O desenvolvimento de uma íntima relação com Deus é o propósito da verdadeira religião: As cerimônias externas só têm valor se contribuírem a esse desenvolvimento. Mas devido a que com freqüência é mais fácil praticar um culto externo que trocar as más tendências do coração, os homens sempre hão estado mais dispostos ao culto de cerimônias que ao cultivo das obrigado do espírito. Tal foi o caso dos escribas e fariseus a quem reprovou Jesus. Eram muito minuciosos para calcular seu dízimo, mas descuidavam "o mais importante da lei: a justiça, a misericórdia e a fé" (Mat. 23: 23).

"Fazer justiça, e amar misericórdia" é proceder com retidão e bondade. Estas virtudes afetam nossa relação com nosso próximos e resumo o propósito da segunda tabela do Decálogo (ver com. Mat. 22: 39-40). "Te humilhar ante você Deus" é viver em harmonia com os princípios da primeira tabela do Decálogo (ver com. Mat. 22: 37-38). Isto corresponde a nossa relação com Deus. O amor expresso em ação respeito a Deus e a nossos próximos é "bom". É tudo o que Deus requer pois "o cumprimento da lei é o amor" (ROM. 13: 10).

9.

À cidade.

Possivelmente se aluda a Jerusalém. Nos vers. 9-16 há uma lista dos pecados do Israel e os conseguintes castigos que cairiam sobre o povo.

Sábio.

Em hebreu não é claro o significado 1052 desta cláusula. A tradução da BJ é a seguinte: "Escutem, tribo e conselho da cidade!" Para resolver a ambigüidade do hebreu se sugeriram várias mudanças nesse idioma. Na LXX lê-se: "Salvará aos que temem seu nome".

Castigo.

Heb. matteh, palavra que descreve uma vara, um bastão (Exo. 4: 2, 4; etc.) ou uma tribo (Núm. 1: 4; etc.). Se quer dizer "vara" então poderia fazer-se referência aos assírios cuja "vara" era o "furor" de Deus (ISA. 10: 5). Se se tráfico de "tribo" (BJ), então a exortação é para os moradores de Jerusalém.

10.

Tesouros de impiedade.

Riqueza mau havida (ver Amós 8: 5).

11.

Balança falsa.

Ver com. Deut. 25: 13, 15; Amós 8: 5.

12.

Ricos.

Embora os ricos som condenados por sua violência, todos por igual são acusados de falta de honradez e engano. Se lhes tivesse dado a oportunidade, os oprimidos tivessem sido possivelmente tão cruéis como seus opressores.

13.

Fiz-te enfraquecer hiriéndote.

A LXX reza: "Começarei a te ferir". O texto da BJ é quase igual ao da LXX. Os vers. 13-15 descrevem o castigo que viria sobre o povo por seus flagrantes transgressões e o contumaz de seu coração.

14.

Comerá.

Cf. Lev. 26: 26; Ouse. 4: 10; Hag. 1: 6.

Abatimento.

Heb. yeshaj, palavra que só aparece aqui e cujo significado é escuro. O paralelismo hebreu sugere o possível significado de "vazio" ou "esterco". Em vez de "abatimento", na BJ se lê "imundície", e em nota de pé de página explica: "Palavra desconhecida. Tradução duvidosa".

Recolherá.

"Porá a boa cobrança" (BJ). Heb. sug, que aqui possivelmente se usa no sentido de "transladar". Em vão o povo procuraria salvar seus tesouros levando-os a outra parte.

15.

Não segará.

Cf. Deut. 28: 38-40; Hag. 1: 6.

16.

Mandamentos do Omri.

"Decretos do Omri" (BJ). Não se mencionam na Bíblia "decretos" ou "mandamentos" deste rei do Israel. Possivelmente seja uma referência aos regulamentos do culto idolátrico que instituiu Omri (1 Rei. 16: 25-26). Omri foi o fundador da iníqua dinastia da que procederam Acab e Atalía (1 Rei. 16: 29-33; 2 Rei. 8: 26; 11: 1).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-5 PR 240

2 FÉ 222; 2JT 70; 8T 186; TM 379

3 8T 275

4 PP 401

6-7 DTG 435

6-8 DMJ 5O; PR 241; PVGM 193; 5T 630

8 C (1967) 214; CH 33; CMC 143; CW 161; EC 109; HAd 163, 278; 1JT 322; 3JT 20l; 3T 201, 269, 539; 4T 337; 5T 502, 559; 7T 180; 8T 68,123, 137; TM 285, 467, 470

10-11 CMC 82

11 1JT 510; TM 378

12 TM 379

13 CMC 82

CAPÍTULO 7

1 A igreja, embora lamente sua pequenez, 3 e a corrupção geral, 5 põe seu confiança não no homem, a não ser em Deus. 8 Ela triunfa sobre seus inimigos. 14 Deus a conforta com suas promessas, 16 confundindo aos inimigos, 18 e mediante sua misericórdia.

1 AI DE mim! porque estou como quando recolheram os frutos do verão, como quando rebuscaram depois da colheita de uvas, e não fica cacho para comer; meu alma desejou os primeiros frutos.

2 Faltou o misericordioso da terra, e nenhum há reto entre os homens; todos espreitam por sangue; cada qual arma rede a seu irmão. 1053

3 Para completar a maldade com suas mãos, o príncipe demanda, e o juiz julga por recompensa; e a grande fala o desejo de sua alma, e o confirmam.

4 O melhor deles é como o espinheiro; o mais reto, como sarçal; o dia de você castigo vem, que anunciaram suas atalaias; agora será sua confusão.

5 Não criam em amigo, nem confiem em príncipe; da que dorme a seu lado te cuide, não abra sua boca.

6 Porque o filho desonra ao pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora contra sua sogra, e os inimigos do homem são os de sua casa.

7 Mas eu ao Jehová olharei, esperarei ao Deus de minha salvação; o Deus meu me ouvirá.

8 Você, minha inimizade, não te alegre de mim, porque embora caí, levantarei-me; embora morre em trevas, Jehová será minha luz.

9 A ira do Jehová suportarei, porque pequei contra ele, até que julgue minha causa e faça minha justiça; ele me tirará luz; verei sua justiça.

10 E Minha inimizade o verá, e a cobrirá vergonha; a que me dizia: Onde está Jehová seu Deus? Meus olhos a verão; agora será pisada como lodo dê as ruas.

11 Vem o dia em que se edificarão seus muros; aquele dia se estenderão os limites.

12 Nesse dia virão até ti desde Assíria e as cidades fortificadas, e das cidades fortificadas até o Rio, e de mar a mar, e de monte a monte.

13 E será assolada a terra por causa de seus moradores, pelo fruto de seus obras.

14 Apascenta seu povo com seu cajado, o rebanho de sua herdade, que amora só em a montanha, em campo fértil; procure pasto em Apóiam e Galaad, como no tempo passado.

15 Eu lhes mostrarei maravilhas como o dia que saiu do Egito.

16 As nações verão, e se envergonharão de todo seu poderio; porão a mão sobre sua boca, ensurdecerão seus ouvidos.

17 Lamberão o pó como a cobra; como as serpentes da terra, tremerão em seus fechamentos; voltarão-se amedrontados ante o Jehová nosso Deus, e temerão por causa de ti.

18 Que Deus como você, que perdoa a maldade, e esquece o pecado do remanescente de sua herdade? Não reteve para sempre sua irritação, porque se deleita em misericórdia.

19 O voltará a ter misericórdia de nós; sepultará nossas iniqüidades, e jogará no profundo do mar todos nossos pecados.

20 Cumprirá a verdade ao Jacob, e ao Abraham a misericórdia, que jurou a nossos pais desde tempos antigos.

1.

Ai de mim!

que fala parece ser o Israel ou Sión, ou possivelmente os que se arrependeram em Israel.

Frutos do verão.

A aplicação desta figura poderia esclarecer-se no vers. 2. Assim como depois de que se colhem os frutos nada fica no campo, assim também depois da colheita de mau, não ia se encontrar nenhum justo no Israel. Ou possivelmente se represente ao Sión como quem vem procurando fruto depois de que se recolheu a colheita, e não encontra nada.

2.

Faltou.

Cf. Jer. 5: 1.

3.

Com suas mãos.

É escuro o hebreu da primeira parte deste versículo. A LXX reza:
"Preparam suas mãos para mau".

Recompensa.

Aqui se condena o suborno, um antigo mal (ver ISA. 1: 23).

Confirmam-no.

O hebreu desta parte é escuro. Esta forma verbal só aparece aqui, e por o tanto seu significado é duvidoso.

4.

Espinheiro.

Heb. jédeq, que se traduziu "espinheiros" no Prov. 15: 19. Os espinhos são duras, e cravam machucando a tudo o que passa.

5.

Nem confiem.

As condições morais descritas nos vers. 5 e 6 são tão más, que não se podia ter confiança em um amigo, um vizinho, uma esposa que dorme ao "lado" ou em qualquer membro da família, até os íntimos.

6.

Desonra.

Jesus citou as palavras deste versículo para descrever as condições morais da era cristã (Mat. 10: 21, 35-36).

7.

Mas eu ao Jehová olharei.

Falando em nome do Israel, o profeta expressa fé em Deus a pesar do castigo, e antecipa com confiança a restauração prometida.

8.

Não te alegre.

Tão seguros estavam os israelitas de sua salvação final, que faziam ressonar uma nota de triunfo sobre o inimigo a quem Deus empregava para castigar a Israel.

9.

Suportarei.

Esta é a linguagem do verdadeiro arrependido. Compreende que em Deus está seu única esperança. Não pede que se diminua seu castigo. Sabe que algo 1054 que faça Deus, será para seu bem.

10.

Onde está Jehová?

Cf. ISA. 37: 10-13; Joel 2: 17.

Como lodo.

Ver ISA. 10: 6; Zac. 10: 5.

11.

Vem o dia.

Literalmente, "um dia". Uma segurança de restauração.

Limites.

Heb. joq, que embora com freqüência significa "decreto", também significa "fronteira" (BJ) ou "limite" (RVR). Neste último caso, é uma predição de que se dilatariam as fronteiras do Israel.

12.

Fortificadas.

Heb. matsor, que com outra vocalização também pode traduzir-se como "Egito" (como na BJ). Assíria e Egito tinham mantido ao povo de Deus em cativeiro e escravidão.

Fortificadas até o Rio.

Heb. matsor, que também aqui poderia traduzir-se como "o Egito". O "rio" é o Eufrates.

De mar a mar.

Não é claro de que mares se trata. A expressão indica uma ampla expansão. O mesmo no caso da frase "de monte a monte".

13.

Assolada.

Parece que se trata da terra dos pagãos. como resultado dos castigos de Deus ao liberar o Israel, muitas zonas ficariam grandemente despovoadas.

14.

Apascenta seu povo.

A profecia do Migueas termina com uma oração para que Deus cumpra seus promessas para seu povo. Yahweh é representado como o Pastor divino (cf. Sal. 23: 1), que com sua vara ou "cajado" (Sal. 23: 4) guiará a seu povo, "você herdade" (Sal. 28: 9; 95: 7) a bons pastos (Eze. 34: 11-15).

Mora sol.

Cf. Núm. 23: 9.

Campo fértil.

Ou, "terra de hortas". Possivelmente terra de muito bons pastos.

Apóiam e Galaad.

Possivelmente se faça referência a Apóiam e Galaad devido a seus ricos pastos, talvez também porque esses territórios ao leste do Jordão -que haviam ficado de poder de Assíria (ver com. 1 Crón. 5: 26)- seriam recuperados.

15.

Egito.

Deus promete igualar as "maravilhas" que acompanharam ao êxodo.

16.

Verão.

Anteriormente o inimigo se gabou: "Onde está Jehová seu Deus?" (vers. 10). Agora se investiriam os papéis, os pagãos reconheceriam o poder de Jehová e se envergonhariam do poder deles, de que tinham alardeado.

17.

lamberão o pó.

Figura que descreve a máxima humilhação possível (ver com. Sal. 72: 9; cf. ISA. 49: 23).

Seus fechamentos.

As cavernas onde os ímpios se ocultariam aterrorizados pelo Senhor.

18.

Que Deus como você?

Migueas termina sua profecia com uma nota de louvor a Deus por sua misericórdia e fidelidade. Comparar com expressões similares no Exo. 15: 11; Sal. 71: 19.

Perdoa a maldade.

Cf. Exo. 34: 7; ISA. 55: 7.

Não reteve.

Cf. Sal. 103: 9.

19.

Sepultará nossas iniqüidades.

As iniqüidades do Israel, que Miqueas tinha exposto com pesar, seriam generosamente perdoadas. Embora aqui não se diz explicitamente, a única base do perdão era o arrependimento e a reforma. A disciplina do cativeiro tinha o propósito de que se efetuasse um reavivamiento espiritual. Isto não aconteceu no caso da maioria, e por isso as gloriosas promessas com que Miqueas termina suas profecias nunca se realizaram na nação do Israel. Por suposto, houve indivíduos que experimentaram a salvadora graça de Deus e receberam o perdão aqui prometido. Os cristãos também podem pedir as bênções e pelos méritos da graça de Cristo seus pecados podem ser perfeitamente perdoados. Para o que persevera até o fim, seus pecados nunca mais serão mencionados contra ele. Se apóstata e se perde, todos seus pecados estarão frente a ele no dia do julgamento (ver com. Eze. 18: 21-24).

20.

Cumprirá.

Cf. Gén. 17: 1-9; 22: 16-18; 28: 13-15; Heb. 6: 13-18. Estas promessas, que devessem ter achado um glorioso cumprimento na semente literal de Israel, serão agora cumpridas na igreja cristã, que é a semente espiritual do Abraão (Gál. 3: 7, 9, 29; ver pp. 37-38).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2, 4 PR 240

7-8 MC 137

7-9 PR 247

8-9 CS 394; MC 123; PP 798; PR 280

18 DC 8; DMJ 95; DTG 207, 535; EC 109; PVGM 170

18-19 8T 278

19 DTG 133, 746; MC 137 1055